



Rinite alérgica: Epidemiologia e aplicação de questionários para aferição diagnóstica.

Rinite alérgica (RA) é uma condição comum em toda sociedade industrial contemporânea, com prevalência estimada, na população geral, entre 5% e 40%¹. É relatada como a doença alérgica mais freqüente e um dos mais importantes acometimentos crônicos em pacientes com menos de 18 anos de idade.

Um obstáculo para o melhor entendimento do mecanismo epidemiológico envolvendo RA é a carência de instrumentos validados e padronizados (aplicáveis em populações numerosas) voltados para o seu diagnóstico. O núcleo de rinite do ISAAC (International Study of Asthma and Allergy in Childhood), o qual utiliza sintomas para identificação de RA é o questionário padronizado e validado mais difundido ao longo do mundo. É composto por seis questões que visam diferenciar indivíduos com rinite dos indivíduos sem rinite na população geral, indicando quais indivíduos riniticos teriam maior probabilidade de serem atópicos².

As questões sobre sintomas nasais do ISAAC tiveram valor preditivo positivo de 80% em amostra composta por adultos entre 16 e 65 anos. A questão que aborda sintomas oculares teve o maior valor preditivo positivo (78%) na detecção de indivíduos atópicos entre os acometidos por rinite. Em validação em escolares na Suíça, as questões sobre rinite do ISAAC apresentaram alta especificidade (77,5% a 97,6%) e razoável valor preditivo positivo (63% para espirros mais sintomas oculares e 70% para história – diagnóstico prévio – de RA sazonal) na detecção de atopia entre os indivíduos sintomáticos³. A sua validação foi realizada no Brasil para a faixa etária de 13 a 14 anos para o diagnóstico de rinite alérgica por Esteves *et al*, publicada nesta revista em 1999⁴. Essa validação foi refeita em população de seis a sete anos e 13 a 14 anos. Tal estudo serviu para estimar a prevalência de rinite em escolares na cidade de São Paulo (28,8% em crianças de seis a sete anos de idade e 31,7% em indivíduos de 13 a 14 anos de idade)⁵.

Entretanto, o questionário ISAAC não é isento de críticas. Este não demonstrou utilidade na diferenciação de atópicos na população geral. No que diz respeito à sua estrutura epidemiológica, o ISAAC não comporta qualquer escore quantitativo para RA e, sabe-se, que escores quantitativos são mais informativos do que variáveis dicotômicas

utilizadas por instrumentos unidimensionais usualmente empregados na caracterização da doença¹.

Os instrumentos utilizados para o estudo de RA, em sua maioria, lida com questões relativas à qualidade de vida e/ou benefício de determinado tratamento entre indivíduos riniticos. Alguns desses estudos apresentam utilidade para ensaios clínicos ou estudos comparativos entre métodos terapêuticos, outros teriam boa acurácia diagnóstica sem, no entanto, serem viáveis para a aplicação em grandes populações. É clara a necessidade de um instrumento que seja viável, confiável, reprodutível e facilmente validável. Ou seja, deve ser facilmente administrável em grandes populações, além de ter altas sensibilidade/especificidade na identificação de RA e elevados valor preditivo positivo e negativo quando aplicado à população geral. Do ponto de vista metodológico este instrumento deve ser um escore quantitativo, tendo sua validação interna cuidadosamente elaborada. A partir da revisão realizada, observamos a necessidade de uma avaliação epidemiológica atualizada e otimizada da RA, para melhor estabelecimento de sua dimensão e impacto na saúde de adultos e crianças em todo o território nacional.

Diego de Carvalho Marroni, MD¹
Gustavo Silveira Graudenz, PhD¹

1 – Serviço de Alergia e Imunologia do Hospital das Clínicas - FMUSP

Referências

1. Annesi-Maesano I, Didier A, Klossek M, Chanal I, Moreau D, Bousquet J. The score for allergic rhinitis (SFAR): a simple and valid assessment method in population studies. *Allergy*, 2002; 57:107-114.
2. Charpin D, Sibbald B, Weeke E, Wutrich B. Epidemiologic identification of allergic rhinitis. *Allergy*, 1996;51:293-8.
3. Braun-Fahrlander C, Wutrick B, Gassner M, et al. Validation of a rhinitis symptom questionnaire (ISAAC core questions) in a population of Swiss school children visiting the school health services. *Pediatr Allergy Immunol*, 1997;8:75-82.
4. Esteves PC, Trippa SG, Rosário Filho NA, G. CL. Validação do questionário ISAAC para rinite alérgica perene e sazonal em Curitiba. *Rev. bras. alerg. imunopatol.*, 1999;22: 106-113.
5. Vanna AT, Yamada E, Arruda LK, Naspitz CK, Sole D. International Study of Asthma and Allergies in Childhood: validation of the rhinitis symptom questionnaire and prevalence of rhinitis in schoolchildren in São Paulo, Brazil. *Pediatr Allergy Immunol*, 2001;12:95-101.

Rinite alérgica: Epidemiologia e aplicação de questionários para aferição diagnóstica.

Prezado Editor,

O módulo de rinite do questionário escrito do International Study of Asthma and Allergies (ISAAC) é composto por seis perguntas que investigam a presença de sintomas na-

sais (espirros, coriza ou obstrução) na ausência de quadros de gripe ou resfriado, alguma vez na vida e no último ano, sintomas concomitantes de lacrimejamento ou prurido ocular, os meses do ano em que eles ocorrem, a freqüência com que esses sintomas atrapalham as atividades diárias e o diagnóstico médico de rinite. Esse questionário foi idealizado para avaliar a prevalência de rinite em escolares e adolescentes, estimar sua gravidade e estabelecer um método padronizado capaz de permitir comparações entre populações distintas em todo o mundo¹.

Cinquenta e seis países participaram da primeira fase do estudo ISAAC com 257.800 escolares e 463.801 adolescentes avaliados. Esse estudo possibilitou pela primeira vez comparações globais sobre a epidemiologia da rinite, verificando grande variabilidade nos resultados obtidos e embasando a formulação de diversas hipóteses e teorias a serem comprovadas². No Brasil sete centros participaram do estudo e, também de modo pioneiro, verificou-se que o país apresenta elevada prevalência de rinite, comparável a outras aéreas do mundo³. A terceira fase do estudo ISAAC, em fase final de análise de dados, contou com número expressivamente maior de centros envolvidos (21 no Brasil) e possibilitará grande avanço na compreensão das tendências evolutivas da prevalência de rinite.

Diferentemente de outras doenças crônicas os sintomas de rinite alérgica não são muito específicos e podem acometer pacientes com várias outras doenças. Por outro lado, não há consenso sobre a definição de rinite a ser empregada em estudos epidemiológicos³. Isso dificulta a formulação de questionários e contribui para a escassez destes instrumentos na avaliação da rinite alérgica. A maioria dos estudos epidemiológicos, anteriores ao estudo ISAAC, empregou a pergunta direta sobre o diagnóstico médico desta doença na avaliação da sua prevalência. Este tipo de abordagem, entretanto, é dependente de diversos fatores como do acesso a serviços médicos e da compreensão do diagnóstico.

Entre as propriedades que um questionário para ser usado em estudo epidemiológico deve apresentar destacam-se a validade e a reprodutibilidade. Deve ainda, ser de fácil aplicação e, preferencialmente, ser auto-aplicável.

No Brasil, dois estudos já validaram o módulo de rinite do questionário ISAAC, um em São Paulo e outro em Curitiba^{4,5}. Ambos estudos demonstraram que este instrumento apresenta alta sensibilidade e especificidade para discriminar pacientes com rinite alérgica de controles, assim como boa reprodutibilidade. Em São Paulo, Vanna *et al* graduaram as perguntas do questionário ISAAC de acordo com a opinião de 20 médicos consultados e após aplicação a um grupo de adolescentes e de pais de escolares com rinite e outro controle, definiram um escore de corte para o diagnóstico de rinite. Tal escore apresentou 96% de sensibilidade e 89% de especificidade na faixa de seis e sete anos e 78% de sensibilidade e 87% de especificidade na faixa de 13 e 14 anos. Quando da aplicação do questionário em um grande grupo de escolares, a prevalência de rinite obtida pelo escore de corte não diferiu significativamente da obtida pela questão que aborda os sintomas nasais no último ano, mostrando boa concordância entre eles⁴.

Um dos fatores potenciais de confusão na interpretação dos dados obtidos com a utilização destes instrumentos refere-se à sua coleta durante a estação polínica. Comenta-se que este fato poderia determinar a superestimativa da doença na população em questão. No Brasil, exceção feita aos estados da região sul onde a prevalência é muito baixa, a alergia polínica não é freqüente o suficiente para gerar erros capazes de interferir com os resultados observados.

Desta forma, cremos que o módulo de rinite do questionário ISAAC é um instrumento adequado para a avaliação epidemiológica da rinite e, apesar de não ser isento de críticas, trata-se do questionário mais difundido e empregado na atualidade.

Gustavo F. Wandalsen¹
Inês Cristina Camelo-Nunes²

Colaboradores do ISAAC Brasil

1-Mestre em Pediatria, 2- Doutora em Medicina – Disciplina de Alergia, Imunologia Clínica e Reumatologia, Depto Pediatria – UNIFESP-EPM

Referências

1. Asher MI, Keil U, Anderson HR, Beasley R Crane J, Martinez F, et al. International Study of Asthma and Allergies in Childhood (ISAAC): rationale and methods. *Eur Respir J* 1995;8:483-91.
2. Strachan DP, Sibbald B, Weiland SK, Ait-Khaled N, Anabwani G, Anderson HR, et al. Worldwide variations in prevalence of symptoms of allergic rhinoconjunctivitis in children: the International Study of Asthma and Allergies in Childhood (ISAAC). *Pediatr Allergy Immunol* 1997;8:161-76.
3. Solé D, Camelo-Nunes IC, Vana AT, Yamada E, Werneck F, Freitas LS, et al. Prevalence of rhinitis and related-symptoms in schoolchildren from different cities in Brazil. *Allergol et Immunopathol* 2004;32:7-12.
4. Vanna AT, Yamada E, Arruda LK, Naspitz CK, Solé D. International Study of Asthma and Allergies in Childhood: Validation of the rhinitis symptom questionnaire and prevalence of rhinitis in schoolchildren in São Paulo, Brazil. *Pediatr Allergy Immunol* 2001;12:95-101.
5. Esteves PC, Trippia SG, Rosário-Filho NA, Caleffe LG. Validação do questionário do ISAAC para rinite alérgica perene e sazonal (polinose) em Curitiba. *Rev. bras. alerg. imunopatol.* 1999;22:106-113.